

O ESPORTE COMO PROFISSÃO: QUANDO ESSA ESCOLHA ACONTECE

Isabella LOBATO¹

RESUMO

O presente trabalho visa abordar o esporte como profissão e quando isso se torna uma escolha na vida do sujeito. Mostrar as características das pessoas que fazem essa escolha, e quais são os desafios da mesma. Enfatizar como unir as habilidades do sujeito ao trabalho, tornando-se uma profissão realizada com prazer.

Palavras-chave: Orientação profissional, esporte, atleta de elite e escolha profissional.

ABSTRACT

This paper seeks to approach and explain the sport as a profession and when it becomes a choice in the subject's life. Show the characteristics of the people who make that choice, and what the challenges are the same. Emphasizes how to unite their skills to work, making it a profession held with pleasure.

Keywords: Career guidance. Sport. Elite athlete. Professional choice.

¹ Graduada em Psicologia - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; Trabalho Interdisciplinar dos alunos do 8º Período, elaborado no segundo semestre de 2013.

INTRODUÇÃO

A carreira profissional é um dos desafios impostos pela sociedade moderna que causa angústia em qualquer pessoa. Isso porque o sucesso na profissão está intimamente ligado à escolha da carreira.

Sabe-se muito bem que a escolha desta influencia o indivíduo no seu trabalho, no relacionamento com as pessoas e até mesmo no que cada um reconhece como expectativa de crescimento.

[...] Cada um deve empunhar a própria carreira como uma espécie de auto-avaliação de tudo o que tange às suas necessidades, interesses e até mesmo aos objetivos que formulem o que lhes é fundamental para que se possa competir nesse mercado tão exigente; principalmente quando os assuntos são: habilidades, autoconhecimento, mensuração de resultados e capacitação (COSTA, 2007).

Como qualquer outra profissão, o sujeito faz do esporte sua escolha profissional, passa por uma etapa de angústia e cria expectativas baseadas no que conhece sobre esta atividade. Além disso, no momento da tomada de decisão, pode sofrer influências externas, e estas firmam a intenção do indivíduo em alcançar suas metas e por consequência o sucesso, como por exemplo, atletas famosos que se destacam em uma sociedade.

Atuar no esporte profissional parece uma tarefa extremamente simples, principalmente em modalidades populares como atletismo e futebol. Porém, para se tornar um esportista destaque, além de vontade é necessário talento, capacidade física, perfil psicológico, disciplina, dedicação e apoio familiar. Assim, o esportista também deve investir consideravelmente em sua carreira, o que normalmente significa abrir mão de recursos próprios, algo muitas vezes inviável.

METODOLOGIA

O trabalho baseia-se no referencial teórico de artigos originais e de revisão sobre o tema, encontrados em sites oficiais e de coleta de dados como Scielo. Usou-se como palavras chaves: orientação profissional, esporte, atleta de elite e escolha profissional. Além de pesquisas em livros relacionados com o assunto.

DESENVOLVIMENTO

A escolha profissional é um momento de grande angústia para o jovem, ela é uma dentre as principais escolhas da vida e ocorre em um período de transição, relutância e tem papel fundamental na formação da identidade do sujeito.

O momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente. É o nascimento existencial, quando o jovem está definindo sua identidade, quem ele quer ser e quem não quer ser.

Segundo Pedron (2012), na infância as escolhas são baseadas na sorte, já na adolescência, o jovem precisa escolher independentemente da decisão dos pais ou pelo acaso, o jovem precisa fazer uma escolha importante e não pode ser feita pelo acaso.

A escolha da profissão deve ser baseada em dois principais alicerces que são *o conhecimento da realidade profissional* e *o autoconhecimento*.

O primeiro envolve buscar informações sobre a profissão, o mercado de trabalho, dados sócio-profissionais, o dia-a-dia de um profissional em seus diversos contextos de atuação, os desafios, os prós e os contras, o caminho a percorrer para chegar ao que se espera da profissão. Entre outras ações que o jovem precisa dedicar-se para conhecer o que é em sua essência a profissão.

Enquanto o autoconhecimento implica investir tempo em atividades que permitam conhecer-se mais, possibilitando que identifique seus reais valores, interesses, habilidades, atitudes, conhecendo suas competências será mais fácil identificar o trabalho que mais tem haver com o seu jeito de ser, ou seja, o que o fará se sentir realizado, uma vez que seu trabalho será sinônimo de prazer e não de uma carga de sofrimento.

Assim, uma escolha profissional madura, consciente e ajustada requer adquirir, analisar e integrar conhecimentos, desenvolvendo atitudes e habilidades mentais que permitam aprender e decidir.

É importante que o sujeito disponha de um mínimo de conhecimento sobre a profissão escolhida ou pelo menos saiba qual sua principal atividade. Esse conhecimento mínimo lhe permitirá motivar-se e aprofundar a informação sobre aquela de maior interesse.

O conhecimento mais profundo deve abarcar os seguintes pontos:

- Objetivo da profissão;
- Objeto de trabalho e atividades específicas;
- Ambiente e rotina de trabalho;

- Mercado de trabalho;
- Formação.

Essa informação específica permitirá ao sujeito identificar as profissões que mais correspondem aos seus critérios pessoais de escolha.

No caso de um atleta, diferentemente das demais profissões que exigem uma escolha madura, inicia-se em uma fase precoce.

Para Lucchiari (1993) nessa fase começam a aparecer os primeiros confrontos com a família onde as expectativas e desejos desta vão aparecendo mais claramente, e o jovem fica muitas vezes confuso, até diferenciá-los dos seus próprios.

A profissão exige um planejamento que pode começar muito cedo, quando, por exemplo, o iniciante ingressa na escola de futebol aos quatro anos de idade, como promessa de ser futuro destaque da seleção nacional. Neste momento, supõe-se que a criança faça o que gosta: jogar futebol. Sua preocupação é a bola e o jogar-brincar, nada mais, enquanto pais e professores já se "pré-ocupam" com sua carreira no esporte. (BARROS, 2008).

Podemos extrair quatro características que são fundamentais para dizer que determinada prática é um esporte profissional: 1) ter regras fixas; 2) a subordinação dessa prática a algum órgão oficial; 3) é uma atividade competitiva; 4) o atleta está sempre em busca de um tipo de recompensa maior do que o prazer de praticar o esporte: ele é um profissional que ganha a vida (ou pretende ganhar, no caso de atleta amadores) por meio deste.

Outros valores surgem socialmente como fundamentais para a profissionalização do atleta, como melhor desempenho, retorno financeiro, onde muitas vezes o mesmo abdica da família e amigos.

Lawson (1984) assinala que a "profissão" é um tipo de ocupação de elite, em contraste com outros trabalhadores, pois seus membros ganham status e recompensas mais elevadas e acreditam que o seu trabalho é mais significativo, desfrutando de um maior controle sobre o mesmo. De modo que ser um profissional significa deter os padrões específicos de sua profissão, mostrando a importância e necessidade de seus serviços.

O atleta necessita adequar-se a uma série de padrões de treinamento, de rotina, de dieta, que o diferencia em muito das rotinas costumeiras dos indivíduos. O elevado nível de competitividade lhe exige um excessivo tempo de treinamento, muita seriedade e disciplina na busca de resultados satisfatórios, dedicação quase exclusiva e, algumas vezes, exclusiva ao treinamento. Destacando também a transição do esporte amador para o profissional.

“Está ligada à adaptação de demandas específicas do esporte profissional, competidores no mesmo nível; necessidade de não somente ganhar, mas de realizar uma apresentação atrativa e emocionante aos espectadores e necessidade de treinamento independente. Quando o atleta é contratado por equipes de outros países, soma-se a estes fatores a proficiência no idioma do país de destino e as adaptações culturais e sociais.” (BARROS, 2008).

Segundo Santiago (2012), no âmbito esportivo, o trabalho é um fenômeno que participa da reprodução de conhecimento, da formação humana, da escola, de hábitos de vida das pessoas e, no esporte competitivo, como ferramenta de marketing que as empresas utilizam frequentemente.

O apoio da família e das pessoas que rodeiam o sujeito que faz do esporte sua escolha profissional, além de um profissional da área, influenciam diretamente na decisão final, além do apoio em ter direcionamento na sua escolha.

Uma das questões que permitem uma assertividade na escolha, é a procura por um profissional da psicologia habilitado a entender os processos e as dificuldades em se escolher uma profissão/ocupação.

Segundo Dorfman (1990) o serviço prestado pelos profissionais de psicologia no âmbito esportivo, além de ajudar na escolha assertiva do esporte como definitiva pelo sujeito, também está voltado para a melhora do desempenho, sugerindo uma abordagem clínico-educativa, que inclui o aconselhamento individual e familiar, e, por exemplo, aconselhamento financeiro e ajuda nos estudos.

Assim como em qualquer outra área profissional, o esportista também deve investir constantemente em sua carreira, o que normalmente significa posicionar-se a todo tempo e com fazer escolhas. Consequentemente, isso provoca alto nível de ansiedade na busca do sucesso, visto que, este tornar-se o fator que o impulsiona a seguir em frente.

Um fator que sinaliza a dificuldade da profissionalização do atleta é que muitas vezes, este se vê sem respaldo jurídico enquanto profissional reconhecido, uma vez que não há uma lei específica que assegure direitos e deveres.

Porém, a evolução legislativa abrange as peculiaridades do contrato de trabalho do atleta enquanto profissional do futebol, através da Lei nº 9.615/1998, a qual foi um avanço para o futebol brasileiro no sentido de humanizar a profissão.

Certamente o Psicólogo do Esporte tem papel fundamental a ser desenvolvido junto a esses atletas, além do trabalho com uma equipe multidisciplinar (Psicólogo, Médico, Fisioterapeuta, Nutricionista, Educador Físico) que fornece uma maior interação e

participação entre os profissionais, permitindo que a “profissão atleta” passe a se tornar para o sujeito um recurso de vida efetivo.

A escolha do esporte como profissão acontece, quando o sujeito passa a se sentir realizado, independente das dificuldades que encontra no caminho, e identifica a escolha pelo esporte seja significativa, mesmo que precise de direcionamento neste processo de escolha.

CONCLUSÃO

Quando o atleta se apropria do esporte como profissão, o sujeito busca como em qualquer outra o reconhecimento dos ganhos que vieram por consequência do seu esforço e empenho, seja para a equipe ou individual.

Trabalhando nessa temática, cabe salientar que é necessário abdicar-se em muitos casos da família, amigos e imergir em um universo paralelo que é a realização da prática do esporte profissionalmente, onde muitas vezes faz com que o sujeito se reinvente fisicamente, psiquicamente e em alguns casos culturalmente, visto que, em várias situações há necessidade de mudança de cidade, estado ou país.

A subjetividade não pode ser descartada, uma vez que tal privação social pode delimitar seu futuro. O sujeito deve ter determinadas situações bem explícitas e demarcadas para que saiba que haverá momentos de auge no rendimento físico e psíquico, mas que também poderão ocorrer momentos de crise por diversos motivos que podem ou não passar por ele como: lesões, problemas com empresários e patrocinadores, dificuldades de relacionamento com equipe técnica ou outros atletas, problemas institucionais com o clube ou até mesmo com a torcida.

O atleta deve estar consciente que em muitas situações não haverá respaldo jurídico para ampará-lo, mesmo com a reformulação da lei.

Assim, primeiramente deve-se haver um planejamento profissional, identificar quais são seus direitos, deveres, e analisar para que possa garantir que estará ocupando-se de forma coesa e assertiva.

É necessário que o atleta mantenha sua estabilidade emocional, para que tenha uma maior habilidade para lidar com tais fatores estressores por intermédio de técnicas motivacionais, controle do nível de ativação e ansiedade e assim novamente conseguir o equilíbrio biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA ESPORTIVA. **Profissão Esportista**. Brasil, art 10 de 2011. Disponível em: <<http://brasilarteesporte.blogspot.com.br/2011/10/profissao-esportista.html> > Acesso em 16 de setembro de 2013.

BARROS, K. S. Recortes da transição na carreira esportiva. (2008) **Rev. bras. psicol. Esporte**, v.2, n.1, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452008000100002&script=sci_arttext. Acesso em 28 de Setembro de 2013

COSTA, Simone Nascimento. **Carreira Profissional x Gestão de Carreiras: uma escolha ou um dilema**. Out.2008. Disponível em: <http://www.rhcentral.com.br/artigos/artigo.asp?interesse=9&cod_tema=2094>Acesso em: 16 de Setembro de 2013.

LAWSON. H. **Convite para a Educação Física**. Champaign: Human Kinectics Book, 1984.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. 7. ed. 1993.

MACHADO, P. X. *et al.* **O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil**. *Psicol. Esc. Educ.*, Campinas, v. 11, n. 1, jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 set. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572007000100006>.

PEDRON, S. **Hora de definir a profissão: Como fazer uma boa escolha? (2012)**. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/escolha-certa/noticia/2012/08/hora-de-definir-a-profissao-como-fazer-uma-boa-escolha-3870933.html>> Acessado em 21 de setembro de 2013.

ROBBINNS, J. E.; DUMMER, G. M. Usando psicologia do esporte com atletas com deficiência: uma chamada para o ensino técnico. **Deficiência Sports**. Web Site. Michigan State University. 2001.

SANTIAGO, M. L. M. **Análise do desenvolvimento da síndrome de burnout em treinadores de voleibol da superliga masculina 2010/2011**. Belo Horizonte, 2012.

WEINBERG, R.; GOLILD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.